

**LITERATURA INFANTIL:
QUAL A SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA
NAS SÉRIES INICIAIS?**

Ariana Lourenço da Silva (UERJ)
arianalourenco@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Promover a aproximação entre os alunos e o texto é um processo delicado que requer maestria, logo a criança só tomará gosto pela leitura se o mundo literário for apresentado a ela em pequenas doses e de maneira prazerosa, já que ler é o ato de sentir-se bem, e é nesse sentir-se bem que entra a *Literatura Infantil*.

A Literatura Infantil constitui-se como gênero durante o século XVII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico.

O aparecimento da Literatura Infantil tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo "status" concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deveu-se, antes de tudo, à sua associação com a Pedagogia, já que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumento dela. "A literatura infantil propriamente dita partiu do livro escolar, do livro útil e funcional, de objeto eminentemente didático." (Arroyo, 1968)

A primeira manifestação consciente da produção de literatura específica para crianças foram os livros de leitura usados nas escolas. Acabou sendo difícil estabelecer uma separação entre os livros de entretenimento puro e o de leitura para aquisição de conhecimentos e estudo nas escolas.

Logo se pode dizer que a Literatura Infantil é um gênero literário vinculado com a escola, pois possui um critério didático pedagógico, é, portanto impossível desvinculá-lo da escola, pois ele vem desde sua gênese.

O objetivo deste projeto é evidenciar a importância da contribuição da Literatura Infantil para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais, Tomando como base à compreensão e a construção do conhecimento infantil. Darei ênfase à utilização dos livros infantis no trabalho pedagógico realizado dentro da sala de aula para a aquisição da linguagem oral da criança.

Segundo Luria e Leontiev (1991) a criança não tem ainda o domínio do código lingüístico verbal, logo o que prende a sua atenção é o mundo imaginário, as figuras e todo encantamento.

A Literatura Infantil estimula vários sentidos: seu estilo singular pode mostrar a criança uma nova gramática da comunicação sem regras fixas unindo, dessa forma, o verbal, o imagético, e o sensorial.

É partindo da premissa que a Literatura Infantil contribui diretamente para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais que fundamento minha pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo números da Secretaria do Livro e da Leitura do Ministério da Cultura, a rede pública de bibliotecas ronda hoje 4.600 unidades – menos de uma biblioteca por município.

No entanto o número de leitores infantis brasileiros Tem aumentado, graças às compras do governo. Nos últimos anos, o governo fez compras de mais de dois milhões de livros que foram distribuídos nas escolas. Sem contar dos projetos de incentivo a leitura existente no Brasil.

Segundo a Câmara Brasileira do Livro, em 2000, o mercado editorial lançou 3.776 novos títulos infantis e outros 4.065 juvenis, o equivalente a 17% de toda a produção editorial do ano. E isso só em literatura, o que exclui os livros didáticos e paradidáticos – que somam outros 9.434 novos títulos, ou seja, mais de 22% do total de livros publicados em 2000, em todas as áreas.

Em 1982, A FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) criou o programa *de Livros*, em parceria com a Fundação

Roberto Marinho e financiado pela Hoescht, tendo sido o primeiro projeto de âmbito nacional, que levou literatura infantil para as escolas públicas mais carentes do Brasil. Outras ações são O *Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens* e o *Circo das Letras*, realizado em Fortaleza (CE), que promove somente a leitura de livros, sem dramatizações e recursos cênicos. Há, ainda, o concurso *Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens de todo o Brasil*, já em sua 10ª versão. E, em parceria com o Instituto E-cofuturo, destacamos o projeto *Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso*, que já criou 25 unidades das 140 bibliotecas comunitárias que se pretende em cinco anos.

Os dados levantados mostram a importância que o governo tem dado aos leitores infantis nos últimos tempos, logo se conclui que a Literatura Infantil é de extrema importância para o desenvolvimento da leitura, por tanto, deve ser inserida dentro das salas de aula.

Para um trabalho efetivo com a literatura infantil é necessário crer na competência cognitiva da criança, segundo o dicionário (Michaelis, 1998, p. 271), “cognição é ato de adquirir um conhecimento”.

A cognição está intimamente ligada aos processos e produtos da inteligência, incluindo entidades psicológicas do tipo conhecimento, consciência, inteligência, pensamento, imaginação, criatividade, geração de planos e estratégias, raciocínio, as inferências, a solução de problemas, a conceitualização, a classificação e a formação de relações, a simbolização e, talvez, a fantasia e os sonhos das crianças. Sendo assim se deve atentar para o leitor ouvinte, desse leitor que aprende a ler pela voz do outro, que se habilita a entrar no mundo mágico da leitura antes mesmo de decodificar o signo linguístico da escrita.

As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica. (Zilberman, 1984, p. 107)

Lembra Cecília Meireles que “não se pode pensar numa infância a começar logo com a gramática e retórica: Narrativas orais cercam a criança da Antigüidade, com as de hoje.” Assim “mitos, fábulas, lendas, teogonia, aventuras, poesia, teatro, festas populares, jogos e representações variadas” ocupam “no passado, o lugar que hoje concedemos ao livro infantil.” E acrescenta: “quase se lamenta menos a criança de outrora, sem leitura especializada, que as de hoje sem os contadores de história”. (Meireles, 1984, p. 55)

Segundo Lobato (1964, p. 250): “Quem começa pela menina da capinha vermelha pode acabar nos Diálogos de Platão, mas quem sofre na infância a ravage dos livros instrutivos e cívicos, não chega até lá nunca. Não adquire o amor da leitura”. De acordo com ele, a literatura infantil teria que falar à imaginação dos leitores, e que aqueles que tivessem na infância o contato com uma leitura prazerosa estenderiam o “progresso auto-educativo” para a fase adulta.

A literatura oral implica na dualidade do sujeito de um lado, o autor/ contador e de outro o leito/ouvinte, logo os pressupostos teóricos levantados corroboram com a minha tese de que a utilização dos livros infantis no trabalho pedagógico realizado dentro da sala de aula é imprescindível para a aquisição da linguagem oral da criança.

METODOLOGIA

Este estudo implica no levantamento dos seguintes dados metodológicos: realização de entrevistas com as crianças das escolas, observando seus contatos com os livros infantis; pesquisa de campo, procurando analisar como o mundo literário é apresentado as crianças; análise dos dados coletados durante a pesquisa de campo relacionando-os com o estudo teórico, visando através da síntese contribuir para implantação da literatura infantil no processo pedagógico.

A partir da escolha do tema “Literatura Infantil: qual a sua contribuição para o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais?” foi realizada uma pesquisa bibliográfica para melhor conhecimento sobre o assunto e uma pesquisa de campo com os alunos para verificar como o mundo literário lhes é apresentado.

Local da Pesquisa: Escola Municipal Almerinda Ferreira de Almeida, situada na cidade de Cachoeiras de Macacu, Estado do Rio de Janeiro.

Atividade desenvolvida: As fontes utilizadas para a pesquisa bibliográficas foram livros e sites da internet o material utilizado para a pesquisa de campo foi papel e caneta que serviram para coletar as respostas dos alunos na entrevista.

Foram entrevistados trinta alunos da segunda série do ensino fundamental com idade entre oito e doze anos, sendo quatorze dos entrevistados eram da turma 201 e dezesseis da turma 202, a entrevista foi realizada no turno da tarde que seria das 13h às 17h30min.

Abaixo segue um grupo de oito perguntas feitas aos alunos, no entanto, vale lembrar que foram feitas algumas perguntas de caráter informal aos professores da unidade de ensino, essas perguntas não foram incluídas porque o objeto da pesquisa eram os alunos e não os professores.

- 1) Você costuma frequentar a Biblioteca de sua escola?
- 2) Qual o tipo de livro você costuma ler?
- 3) Dos livrinhos que você mais gosta de ler, algum deles já foram lidos em sala de aula por sua professora?
- 4) Quais livros você lembra de ter lido?
- 5) Você gosta de ler livros ou histórias em quadrinhos? Por quê?
- 6) Alguém já leu histórias de livros pra você? Quem?
- 7) O que você mais gosta em um livro. As histórias ou as figuras?
- 8) Você se imagina nas histórias que lê?

O discurso feito sobre a literatura infantil e o ato de ler me chamou atenção devido o convívio que tive como estagiária com as crianças do C.A na Escola Municipal Almerinda Ferreira de Almeida no ano de 2004, observei que as crianças sentiam-se desestimuladas e com dificuldades na hora de ler a cartilha ou os textos propostos pelo professor, pois os textos eram chatos e, além disso, a leitura tinha que ser tomada pelo menos uma vez por semana, sendo assim a leitura passava a ser uma obrigação.

Por outro lado, notei também que as crianças adoravam ir à biblioteca na hora do intervalo, pegar livros infantis para levar para casa, sem contar que muitas das vezes me pediam para contar as histórias dos livrinhos para elas quando terminavam seus exercícios. Os que já sabiam ler melhor ajudavam a contar as histórias e os que ainda não sabiam ler, prestavam bastante atenção e ficavam encantados com as figuras e os personagens, e dessa forma conseguiam compreender toda a leitura do livrinho.

Percebi então que a utilização dos livros infantis serve como instrumento mediador que auxilia o trabalho pedagógico do educador, quanto a sua preocupação em propiciar aos seus educandos condições indispensáveis para o bom desenvolvimento da leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa não é mera forma de repetição do que já foi dito ou escrito sobre o assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Antes de nos tornamos leitores críticos devemos ser leitores simbólicos e é este o papel da literatura infantil dentro da sala de aula. Durante a realização da pesquisa bibliográfica verificou-se a existência de cinco tipos de leitores, sendo que da relação de leitores que segue abaixo, só os dois primeiros fazem parte do corpus da pesquisa, já que o foco do trabalho é a relação existente entre a literatura infantil e os leitores das séries iniciais.

Tipos de Leitor	Processo de Letramento
1) Pré-Leitor	Figuras que equivale a uma linguagem visual.
2) Leitor Iniciante	Narrativas simples e curtas.
3) Leitor em processo	Narrativas maiores que equivale a um nível de manifestação semiótica.
4) Leitor Fluente	Domínio da leitura, maior capacidade de abstração.
5) Leitor Crítico	A relação existente entre a leitura de mundo e os textos literários

Pode-se observar também a importância governamental para desenvolvimento da leitura nas escolas, uma vez que projetos de incentivo a leitura são criados para viabilizar a inserção da literatura infantil dentro de sala de aula, sem contar a compra de mais de dois

milhões de livros que foram distribuídos nas escolas nos últimos anos.

Durante a pesquisa de campo houve uma grande receptividade por parte da escola e dos alunos, no entanto verificou que os alunos da turma 201 eram mais introspectivos, logo nem todos quiseram colaborar com a entrevista, por essa razão só foram entrevistados quatorze alunos dessa turma, e não quinze como o previsto, mas os quatorze alunos responderam voluntariamente as perguntas. Nessa turma foi adotado pela professora um livrinho infantil chamado “João da Água”, e embora os alunos tenham relatado gostar de outros livros, só esse foi lido dentro da sala de aula durante todo ano letivo.

Um fato curioso e comum às duas turmas é que e embora os alunos gostem de ler livros infantis e conhecerem uma gama deles, os alunos em sua maioria preferem ler os gibis da Turma da Mônica, porque segundo eles “são mais divertidos”. Já o livro que a maioria dos alunos das duas turmas já leu foi “A Branca de Neve e os Sete Anões.”

Na turma 202, os alunos interagiram melhor a entrevista, e eles mesmos quiseram assinar seus nomes na folha de pergunta, já que por uma questão de tempo eu mesma quem fazia as perguntas e escrevia as respostas no questionário.

Nessa turma dezesseis alunos foram entrevistados, e esses foram escolhidos pela própria professora uma vez que todos os quarenta alunos da turma queriam participar da entrevista, nessa turma houve um resultado satisfatório para a pesquisa uma vez que os alunos relataram que a professora conta histórias dos livros infantis dentro da sala de aula.

Nas duas turmas os alunos relataram que no ambiente familiar sempre a alguém que lhes conta alguma história infantil, sendo que na turma 202 esse relato é maior.

Há na escola um dia específico para uma atividade chamada “sala de leitura” que coincidentemente foi no dia em visitei a escola, em uma conversa informal com a professora que desenvolve a atividade, ela relatou que os alunos da turma 202 lêem melhor que os das 201. Logo chego à conclusão que os leitores da turma 202 correspondem melhor às expectativas da pesquisa.

Conversando com a professora responsável pela biblioteca, ela aponta que o maior problema existente na escola, é a falta de incentivo dos professores a leitura, pois os mesmos não são leitores. Ela diz: – que muitas das vezes os professores não concordam com uma atividade extra classe de incentivo a leitura por acharem perda de tempo.

CONCLUSÃO

Durante a pesquisa, verificou-se que os alunos que foram incentivados e obtiveram maior contato com os livros infantis tem maior propensão de se tornar um leitor crítico, e segundo Amélia Fernandes (2005) “a literatura infantil instiga sentidos, auxilia o desenvolvimento emocional e cognitivo: é o universo lúdico rompendo os obstáculos da aprendizagem”.

Com base nos resultados obtidos na pesquisa verifica-se que a mesma encontra-se no caminho certo, no entanto não se pode chegar a nenhuma conclusão concreta a cerca do assunto, visto que a pesquisa teve como foco trinta alunos sendo esses divididos entre duas turmas de uma única escola.

Chego à conclusão que a literatura infantil desempenha melhor o papel de transcendência literária, logo a mesma facilita levar a criança a mergulhar dentro de si, e trazer para fora todo o desejo de aprendizagem latente.

O leitor compreende a obra dentro dos limites do seu momento, inserida em um contexto, tendo o texto algo a lhe dizer; o texto, por sua vez, guarda em si uma resposta ao contexto sócio-cultural da escrita, resultando no que Hans Robert Jauss denomina de fusão de horizontes e lógica da pergunta e da resposta. Partindo desse pressuposto, acredito que a produção literária infantil destinada às crianças ainda seria e é viável de ser trabalhada no contexto escolar e no trabalho pedagógico dentro da sala de aula.

Embora o foco da pesquisa, tenha sido os alunos, em pesquisa futura deve-se levar em consideração a problematização a cerca dos professores, o seu encontro com a leitura literária e a sua prática lei-

tora que vai ser de importância fundamental para a disseminação e formação leitora de seus alunos.

Ana Maria Machado destaca falta de literatura na formação dos atuais professores e que não há como entusiasmar sobre algo que não se têm. Programas de fomento à leitura não vingarão com professores que “Não lêem, não vivem com os livros uma relação boa, útil, importante. Sem isso, não dão exemplo e não conseguem verdadeiramente passar uma paixão pelos livros – e sem paixão, ninguém lê de verdade” (Machado, 2001, p. 118).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Rosangela Marta Siqueira, *Parâmetros curriculares nacionais* V. 1 Introdução, coleção: 1º e 2º ciclos (1ª a 4ª séries) São Paulo: DP&A, 2000.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LOBATO, Monteiro. *Conferências, artigos e crônicas*. São Paulo: Brasiliense, 1964.

LURIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/Edusp, 1991.

MACHADO, Ana Maria. Entre vacas e gansos – escola, leitura e literatura. **In** —. *Texturas: sobre leituras e escritos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

ZILBERMAN, Regina, *Literatura Infantil: Livro, Leitura, Leitor*. **In** —. *A produção cultural para a criança*. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.

http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_13/caldin.pdf

http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_revistas/revista_educacao/fevereiro02/capa.htm

<http://meuartigo.brasilescola.com/educacao/falando-sobre-literatura-infantil.htm>